

	<i>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</i>	
	Data: / /	Turma:
	Aluno:	
	Professor: Manuel Antonio	
	Disciplina: Filosofia	

COMENTÁRIOS DA 4ª LISTA DE FILOSOFIA 2020 EIXO VI

A tirania é a forma degenerada da monarquia. A oligarquia é a forma de governo para os ricos, ou seja, uma forma degenerada de aristocracia. Por fim, a democracia é a forma de governo para a utilidade particular dos pobres, podendo, por isso, ser considerada como uma forma degenerada da República.

Para Aristóteles, democracia é o regime da soberania popular, ou seja, é uma forma de governo na qual os cidadãos exercem pessoalmente o poder legislativo e judiciário.

Aristóteles afirma que “a natureza de uma coisa é o seu estágio final” e que “a autossuficiência é uma finalidade e o que há de melhor”.

Aristóteles parte do senso comum para afirmar que todas as atividades humanas, práticas ou intelectuais miram um bem qualquer – deste modo, podemos definir, em geral, o bem como aquilo a que todas as coisas tendem.

Porém, nem todas as atividades do homem tendem para o bem de uma mesma maneira, pois algumas atividades são os próprios fins, isto é, algumas atividades têm o seu motivo nelas mesmas e outras atividades são meios através dos quais se atingem certos fins, isto é, o seu motivo está alheio. O homem, como todos nós sabemos, é capaz de muitas atividades e como elas são muitas, então também serão muitos os fins. Alguns destes fins, por serem alheios, estão subordinados a outros – por exemplo, a finalidade da agricultura e de todas as ciências sobre o cultivo de alimentos é a alimentação e, por conseguinte, se não podemos dizer que cultivamos apenas para cultivarmos, ao contrário podemos dizer que nos alimentamos para nos alimentarmos; a agricultura e todas as ciências sobre o cultivo de alimentos são, consequintemente, subordinadas às necessidades da nossa alimentação.

A questão é que poderíamos considerar todas nossas atividades, até a alimentação, em função de outras e o fim visado pela primeira atividade tornar-se-ia o começo da segunda. Todavia, se assim considerássemos a ação do homem, ela iria ao infinito e de uma ação sempre transitaríamos para outra que temos em vista. Sendo assim, a atividade humana visa ao bem, tendo como fim daquela atividade mais excelente o sumo bem. Conhecer sobre o bem e sobre o sumo bem seria de grande importância, pois afetaria a maneira como realizamos as nossas ações e facilitaria a realização deste objetivo.

Segundo o raciocínio, a política se mostra como a arte mestra, pois é decisiva para a determinação dos conteúdos de todas as ciências, ou seja, todos os conhecimentos estão subordinados à finalidade da política. Isto é assim, porque se considerarmos que o bem é a felicidade e o sumo bem é a felicidade de todos, então a política torna-se a mais decisiva das ciências por ser a atividade que realiza o último fim, ou o sumo bem, ou a felicidade de todos e todas as atividades presentes na cidade devem estar subordinadas a esta.

A ação popular no movimento das Diretas Já se aproxima ao ideal aristotélico de cidadão da polis, que exerce seu direito de administrar a justiça e exercer funções públicas. No contexto contemporâneo, essas manifestações indicam o desejo dos cidadãos de participarem de uma democracia mais participativa.

A importância de ter sido bem educado, isto é, de possuir bons hábitos decorre da necessidade, dado que partimos dos fatos que nos são conhecidos (cf. 1095 b; *Ética a Nicômaco*), de ouvir inteligentemente as preleções sobre a ciência política. Para afirmar que devemos partir dos fatos, Aristóteles distingue entre argumentos que procedem dos princípios e argumentos que se direcionam para os princípios, ele cita a questão de Platão: “nossa caminho parte dos primeiros princípios ou se dirige para eles?”. Presumindo, Aristóteles afirma que devemos começar sempre por aquilo que nos é conhecido, ou seja, pelos objetos de conhecimento no sentido de que este tipo de objeto é assim para nós e não numa acepção absoluta da palavra. Neste contexto, ouvir sobre a experiência dos antigos é muitíssimo importante.

A ética, na concepção aristotélica, está sempre relacionada com uma busca teleológica, ou seja, relacionada a um fim último. Este fim corresponde à felicidade.

Aristóteles era pertencente à aristocracia e com isto defendia um sistema de pensamento que considerava a escravidão algo natural. Para ele, cada ser, somente poderia realizar-se em plenitude, seguindo suas aptidões naturais, isto é, seguindo uma natureza que lhes seria própria, assim, Aristóteles realizou a divisão da sociedade em classes. Nesta sociedade idealizada: a classe dos comerciantes era responsável por prover a cidade daquilo que fosse necessário para a sobrevivência; a classe dos guerreiros era responsável por proteger a cidade e a classe dos administradores que tinha como função determinar os melhores rumos para a realização de todos os habitantes da cidade de acordo com suas aptidões naturais. Assim, Aristóteles comparava o escravo a um bem, um instrumento, não sendo diferenciado dos animais, não sendo nem ao menos enquadrados em seu sistema de classes. Uma vez que a escravidão estava garantida, segundo a concepção deste autor, o senhor, o dono do escravo, poderia dedicar-se a atividades próprias aos cidadãos, aos homens livres, ou seja, colaborar para o desenvolvimento pleno da cidade.

Percebe-se, **no texto de Tomás de Aquino**, a construção do argumento para a defesa da existência de Deus a partir do pensamento racional, característica da filosofia escolástica da qual Tomás de Aquino é o mais conhecido expoente. Assim, o pensador busca sustentar racionalmente uma ideia baseada na fé